



## A PARCERIA UNIVERSIDADE-ESCOLA NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NA REALIZAÇÃO DE UMA FEIRA DE CIÊNCIAS

THE UNIVERSITY-SCHOOL PARTNERSHIP IN THE TUTORIAL EDUCATION PROGRAM: TRAINING EXPERIENCES IN CARRYING OUT A SCIENCE FAIR

Maria Eduarda Ferreira Oliveira (*mef\_1994@outlook.com.br*);  
Júlio Cesar Pereira da Silva (*juliocesar201081@gmail.com*).  
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Eloisa de Toledo Cruz (*eloisadetoledocruz@gmail.com*);  
Herika Lucia Machado (*herika.ped@gmail.com*).  
Sec. Mun.de Educação de Piracicaba-SP

Thiago Henrique Barnabé Corrêa  
*correa.uftm@gmail.com*  
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Artigo

### Resumo:

O artigo relata a parceria entre o PET da UFTM e a Secretaria Municipal de Educação de Piracicaba-SP na 1ª Feira de Matemática, Ciência e Tecnologia - Eureka. O objetivo foi integrar universidade e escola, proporcionando aos alunos dos grupos PET/Química e PET/Matemática uma experiência formativa como avaliadores, alinhada aos objetivos pedagógicos do Programa. A prática promoveu o contato dos petianos com seu campo profissional, destacando o PET como um programa que colabora na construção da docência e aproxima universidade e escola.

**Palavras-chave:** PET; Inovação didático-pedagógica; Educação científica.

### Abstract:

The article describes the partnership between the PET program at UFTM and the Municipal Department of Education of Piracicaba-SP during the 1st Mathematics, Science, and Technology Fair - Eureka. The goal was to bridge the gap between university and school, providing students from the PET/Chemistry and PET/Mathematics groups with a formative experience as evaluators, aligned with the program's pedagogical objectives. This practice allowed PET students to engage with their professional field, highlighting PET as a program that contributes to teacher training and strengthens the university-school relationship.

**Keywords:** PET; Didactic-pedagogical innovation; Scientific education.

## 1. Introdução

A parceria colaborativa entre universidade-escola é reconhecida como uma estratégia central para aproximar as problemáticas da pesquisa em educação/ensino com a realidade escolar. Embora o docente do ensino superior, sobretudo em universidades públicas, ganhe também status de pesquisador, este artigo reconhece, nos dizeres de Lawrence Stenhouse (1993), a importância de enxergar o trabalho docente atrelado à pesquisa enquanto princípio pedagógico. Isso nos ajuda a entender que a produção de conhecimento e a formação profissional não se dá de maneira restrita aos muros da universidade, sendo a escola um dos possíveis espaços para essa construção.

Da mesma forma que se vê a aproximação entre universidade-escola no campo de estágio das licenciaturas, assume-se que essa parceria é um caminho para fortalecer a formação inicial de professores e fomentar práticas pedagógicas inovadoras no âmbito da educação básica. Tal afinidade, não só se torna um campo fértil para a academia, como coloca o professor da educação básica em uma relação equitativa junto ao docente universitário. Ao passo que os professores da escola trocam vivências, ideias e olhares de um fazer pedagógico com futuros professores, a reflexão toma conta da prática de ambos, tornando-a um laboratório em potencial para a realização de pesquisas pautadas na experiência docente (Zeichner, 1998; Franzin et al., 2022). Essa troca de saberes, além de colocar o professor da educação básica na condição de co-formador, também o permite re-pensar e ver o contexto da sala de aula a partir do olhar de um futuro professor que carrega consigo a motivação de um profissional iniciante e contemporâneo em relação aos alunos.

Pontua-se que a parceria universidade-escola pode se dar por meio de diferentes personagens que constituem as instituições. Para o presente artigo, de um lado temos a universidade representada pelo Programa de Educação Tutorial (PET), e do outro, a Secretaria Municipal de Educação de Piracicaba-SP, configurando o elo junto às escolas do Município.

Criado em 1979 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, com o nome de Programa Especial de Treinamento, o PET passou a ser identificado, em 2004, como Programa de Educação Tutorial (Brasil, 2006a). Atualmente, o PET destaca-se como uma importante ação do governo federal que garante bolsas de estudo para alunos da graduação.

No intuito de apoiar os estudantes que demonstram potencialidade, interesse e habilidades destacadas em seus cursos, o PET é um espaço de formação que integra ensino, pesquisa e extensão, oferecendo aos alunos de graduação, como é o caso das licenciaturas, a possibilidade de engajamento em projetos voltados à qualificação da prática docente e à aproximação entre diferentes níveis educacionais. Nesse contexto, a colaboração promovida pelo PET com a escola desempenha um papel substancial na criação de experiências formativas que aproximam teoria e

prática, permitindo aos futuros docentes uma imersão reflexiva e concreta no ambiente escolar. Embora o referido programa traga estofo teórico para os bolsistas, no que diz respeito ao domínio de conteúdo, não podemos negar, considerando a natureza do curso e a especificidade das licenciaturas, que o PET também contribui ao licenciando para o domínio pedagógico do conteúdo quando pensado a partir desse diálogo com a escola.

No âmbito da formação de professores da área de Ciências Exatas e da Natureza, os projetos como feiras de ciências exemplificam o potencial dessa parceria, ao articular o conhecimento acadêmico com a prática pedagógica, fomentando o desenvolvimento de habilidades científicas, criativas e investigativas tanto entre alunos da educação básica quanto os licenciandos (Brasil, 2010). Assim, este artigo traz um relato de experiência da parceria realizada entre a Secretaria de Educação de Piracicaba-SP e o Programa de Educação Tutorial, PET/Química e PET/Matemática, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFMTM), na organização e realização da Eureka! 1ª Feira de Matemática, Ciência e Tecnologia da Rede Municipal de Piracicaba.

## **2. O PET na relação universidade-escola**

O Programa de Educação Tutorial (PET), no contexto dos cursos de Licenciatura, adquire um sentido formativo na relação entre a universidade e a escola, ao aproximar os licenciandos da realidade educacional vivida nas instituições de ensino. Tal aproximação é fundamental para proporcionar uma experiência prática, imersiva e colaborativa, onde a formação inicial dos futuros docentes é diretamente conectada aos desafios cotidianos das escolas. Esse vínculo permite que os licenciandos não apenas observem, mas também se envolvam ativamente na formulação de soluções pedagógicas, promovendo uma interação produtiva entre teoria e prática.

Uma das principais características do PET é seu enfoque interdisciplinar, aliado ao espaço de autonomia e criticidade (Costa; Baquim, 2022). Essas características possibilitam que os licenciandos desenvolvam projetos que superam as exigências acadêmicas, respondendo também às necessidades reais de professores e alunos nas escolas. A vivência proporcionada por essa interação permite aos futuros profissionais refletirem criticamente sobre sua prática pedagógica, ajustando suas estratégias de ensino às especificidades dos contextos educacionais em que atuarão, fornecendo, assim, uma alternativa para melhorar a qualidade do ensino, tanto na escola como na graduação (Tosta et al., 2006).

O aspecto colaborativo promovido pelo PET é outro ponto central dessa relação universidade-escola. A troca de experiências e saberes entre petianos (licenciandos) e professores da educação básica fomenta um diálogo coletivo e não verticalizado sobre os desafios comuns da

escola. Nesse campo de interação, Costa e Baquim (2022, p. 247) reforçam que “os petianos têm a oportunidade de trocar experiências” junto aos personagens da escola, “havendo assim uma valorização das bagagens culturais e escolares ou acadêmicas daqueles estudantes, o que possibilita a execução de ideias e projetos nos três formatos que compõe a tríade filosófica (Ensino, Pesquisa, Extensão)” do Programa. Isso resulta em uma reflexão conjunta sobre práticas pedagógicas e na proposição de inovações, como a incorporação de novas tecnologias, metodologias inclusivas e ativas de ensino. Com isso, nesse ambiente de aprendizagem compartilhada, todos os envolvidos têm a oportunidade de reavaliar e aprimorar suas abordagens didáticas.

Somado ao exposto, o PET tem contribuído para a experimentação e a inovação no ensino, ao promover uma *práxis* através de abordagens como o ensino colaborativo, o desenvolvimento de projetos (inter/trans)disciplinares e a aprendizagem baseada em resolução de problemas. Embora na realização da Feira Eureka a atuação dos licenciandos se deu na condição de avaliadores, essa atividade não deixou de permitir que os futuros professores de Química e Matemática repensassem o ambiente escolar no sentido de contribuir para a aprendizagem dos alunos. Assim, o PET se configura como um importante espaço de formação, promovendo uma educação reflexiva e voltada para a realidade dos contextos escolares.

O foco central dessa atividade foi oferecer aos petianos a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso em um ambiente educacional real, ao mesmo tempo em que se fornecia suporte construtivo aos participantes da Feira: alunos e professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental. Para a avaliação, os petianos passaram por uma reunião de treinamento onde foram familiarizados com os critérios estabelecidos pelo edital elaborado pela Secretaria de Educação. As etapas de avaliação incluíram a análise dos projetos escritos e a observação de vídeos produzidos pelos alunos e seus professores, o que permitiu uma compreensão mais profunda do processo criativo e dos fundamentos que sustentam as propostas apresentadas.

### **3. A Feira de Ciências em foco**

Para Strohschoen, Puhl e Marchi (2013), as feiras de ciências são momentos formativos que incentivam e estimulam os alunos a conhecer o mundo científico. Considerada uma atividade de educação não formal, as feiras e mostras de ciências se constituem como um valioso espaço pedagógico que engaja alunos e professores em um trabalho colaborativo (Santos, 2012; Marandino et al., 2004). Durante esses eventos, os alunos têm a oportunidade de explorar novas áreas do conhecimento, ganhando autonomia e protagonismo, assim como, desenvolver a curiosidade e a vontade de aprender.

Uma das principais estratégias que as feiras de ciências oferecem aos alunos é a possibilidade de colocar a teoria em prática. Ao trabalhar em projetos próprios, os alunos se tornam protagonistas de sua aprendizagem, enfrentando desafios que demandam planejamento, execução e análise de resultados. Essa experiência prática, intermediada pela docente (orientador/tutor), é fundamental para a formação de habilidades críticas, como o raciocínio lógico e o trabalho em equipe. Além disso, o caráter inter e transdisciplinar das feiras permite que os alunos integrem conhecimentos de diferentes áreas, tornando a aprendizagem mais significativa e conectada à sua realidade. Isso contribui para que os alunos enxerguem a ciência como uma ferramenta na resolução de problemas, e não algo distante da sua realidade.

As feiras de ciências também se destacam como eventos sociais, científicos e culturais, reunindo a comunidade escolar e externa em torno do conhecimento. Durante as apresentações, os alunos têm a chance de interagir com visitantes, compartilhando suas descobertas e aprendizados (Brasil, 2006b). Esse diálogo enriquece o processo de ensino e aprendizagem, pois permite aos alunos desenvolver melhor a sua capacidade de comunicação e interação.

Para Nunes et al., (2021, p. 227), as feiras de ciências “vão além da construção de um conhecimento técnico”, pois acredita-se que elas tenham a capacidade de fazer com que os alunos se envolvam em atividades científicas e de investigação por meio da elaboração de trabalhos de sua autoria, refletindo sobre os problemas de forma transdisciplinar. Nesse ambiente, o aluno é levado a se envolver ativamente na elaboração de projetos, sendo uma ação que enriquece o processo de alfabetização científica, uma vez que possibilita aos alunos colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula (Macedo, 2017), e permite, no aprender fazendo, uma apropriação da linguagem científica.

Nesse sentido, as feiras de ciências oferecem uma oportunidade valiosa para que a escola saia de suas paredes e se conecte com a comunidade. Essa interação fortalece laços sociais e promove um maior envolvimento dos pais e outros membros da sociedade. Ao valorizar as experiências dos alunos e a produção de conhecimento, as feiras se tornam um espaço onde a aprendizagem extrapola o conteúdo curricular. Dessa forma, se configuram como uma poderosa ferramenta para promover um ensino e uma aprendizagem mais dinâmica.

#### **4. Eureka! Pensando a Feira**

A Feira foi uma iniciativa da Secretaria Municipal de Educação com o objetivo de fomentar o desenvolvimento de propostas de atividades que considerassem a interdisciplinaridade na aprendizagem. Utilizar as metodologias ativas, de modo a colocar a criança como protagonista em

um processo de investigação, questionamento, levantamento de hipóteses e estímulo à criatividade na busca de soluções para problemas.

Outro ponto relevante foi a necessidade de apresentar a matemática, a ciência e a tecnologia de forma significativa e contextualizada, uma vez que os resultados de aprendizagem na matemática e nas ciências representam um grande desafio para as escolas brasileiras, conforme retrata o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), enquanto a tecnologia se torna cada vez mais necessária no mundo contemporâneo.

Vale pontuar que, a identidade visual da Eureka! - 1ª Feira de Matemática, Ciência e Tecnologia -, traduz o momento extasiante em que a resolução de um problema ou de uma indagação se revela. Eureka é uma palavra que tem suas raízes no grego, derivada do verbo infinitivo heuriskéin, que significa "Descobri!". Essa expressão se tornou uma interjeição graças à história de Arquimedes de Siracusa, que foi desafiado pelo rei Hierão a comprovar sua suspeita de que o ourives havia misturado prata ao ouro de sua coroa para reduzir os custos. Ao analisar o problema enquanto estava em uma banheira, diz a história que Arquimedes saiu às ruas nu, gritando "Eureka!" para celebrar sua descoberta. Já a abelha, então escolhida como mascote da feira de Matemática, Ciências e Tecnologia, é o símbolo da matemática aplicada à natureza. Sua organização em colmeias e a perfeita geometria dos favos demonstram a capacidade de trabalhar de forma colaborativa e integrativa, sendo características desejadas na formação dos alunos e, sobretudo, no perfil de trabalho no campo científico. Até as cores foram pensadas, pois o amarelo vibrante e o preto, cores da abelha, transmitem energia, ousadia e criatividade (Figura 1).

**Figura 1: Identidade visual da Feira e imagem da mascote**



Fonte: Arquivo dos autores.

Como a abelha, que com engenhosidade e persistência colhe o néctar das flores, a Feira Eureka procurou inspirar a busca por soluções inovadoras para os desafios do mundo e despertar jovens talentos potenciais, incentivando crianças a adentrar e explorar a Ciência como ferramenta e linguagem na interpretação de fenômenos.

Mais do que uma feira, a Eureka se tornou um espaço de interação, onde a Matemática, a Ciência e a Tecnologia se uniram para promover o conhecimento e a criatividade, despertando a paixão pelo conhecimento ao trazer sentido a toda a aprendizagem que vivenciamos.

A proposta foi apresentada à rede municipal em um evento de lançamento, que contou com uma palestra abordando os benefícios das feiras para professores e estudantes. A Feira não foi apenas um evento educacional, mas também uma forma de desenvolver conteúdos, além de inspirar e motivar os professores. O raciocínio lógico, a resolução de problemas e a criatividade foram incentivados durante o desenvolvimento dos projetos.

O processo foi dividido em cinco etapas. A primeira consistiu na inscrição de propostas de atividades que demonstrassem: criatividade, habilidade na resolução de problemas, pensamento crítico e científico, comunicação eficaz, o protagonismo da criança e o professor como investigador deste processo. Essas práticas poderiam ser apresentadas em diversas modalidades organizativas, como projetos, sequências didáticas, atividades permanentes ou situações independentes.

Na segunda etapa, ocorreu o desenvolvimento das propostas. A comissão avaliadora externa, formada pela parceria com a Universidade Federal do Triângulo Mineiro, representada pelo PET, teve um papel significativo ao proporcionar transparência ao processo de avaliação. Essa estrutura permitiu que a comissão organizadora se concentrasse em oferecer mentorias personalizadas para cada proposta, garantindo o envolvimento direto no aperfeiçoamento dos projetos, orientando os professores com ideais e no desenvolvimento das metodologias.

Os trabalhos foram avaliados com base em critérios pedagógicos, a partir dos relatos das práticas e complementados por vídeos de apresentação das propostas. Todas as propostas que atenderam aos critérios estabelecidos foram divulgadas para os professores da rede por meio de um documento eletrônico contendo resumos e vídeos.

Para assegurar maior equidade entre as propostas, foram criadas duas categorias, nomeadas em homenagem a espécies de abelhas: "Manduri", para turmas da educação infantil (4 anos) ao 2º ano do ensino fundamental anos iniciais, e "Bugia", para turmas do 3º ao 5º ano do ensino fundamental anos iniciais. As dez propostas melhor avaliadas em cada categoria receberam um estande de exposição no evento de divulgação, constituindo a terceira etapa (Figura 2).

O local escolhido para a realização da Feira Eureka foi o Engenho Central de Piracicaba, uma edificação histórica situada às margens do Rio Piracicaba. Inaugurado no final do século XIX, o Engenho é hoje um dos principais pontos turísticos da cidade, reconhecido por seu valor cultural e patrimonial. Além de sua importância histórica, o Engenho Central ocupa um espaço afetivo na vida dos piracicabanos, funcionando como um ponto de encontro tanto para turistas quanto para a comunidade local.

Figura 2: Estandes de exposição e a interação do público



Fonte: Arquivo dos autores.

Atualmente, o Engenho Central abriga eventos culturais, e trazer a feira para esse espaço, preenchendo-o com trabalhos das escolas públicas e promovendo a integração com a comunidade, foi de grande relevância. Como é um lugar frequentado regularmente pelas famílias de Piracicaba, muitas crianças costumam visitar o Engenho Central como espectadoras das atividades e eventos que o espaço oferece. No entanto, durante a Feira Eureka, essas crianças deixaram de ser meras espectadoras e assumiram um papel de protagonismo, apresentando e defendendo os próprios trabalhos.

Durante a realização do evento, a quarta etapa foi marcada pela votação dos visitantes da Feira, aberta ao público em geral, que definiu os três primeiros colocados na categoria Bugia. A decisão de definir um vencedor a partir de votação popular objetivou-se em proporcionar aos estudantes a oportunidade de desenvolver argumentos, ampliando a apropriação e envolvimento de toda comunidade escolar.

Já a quinta e última etapa foi o evento de premiação, que reconheceu todos os professores classificados. Seus trabalhos foram divulgados com o objetivo de inspirar outros educadores da rede e principalmente olharmos para nossas práticas e reconhecermos a pesquisa neste processo.



A parceria com a universidade foi de fundamental importância, pois possibilitou a aproximação entre a academia e as escolas, promovendo um intercâmbio de saberes e experiências. Esse vínculo garantiu um olhar científico para o desenvolvimento das propostas, enriquecendo o processo ao trazer uma perspectiva mais aprofundada e criteriosa. Contar com a visão de quem está imerso no ambiente universitário proporcionou um entendimento mais robusto das metodologias e teorias aplicadas, o que fortaleceu a qualidade dos projetos.

## 5. Considerações finais

A partir dessa experiência colaborativa, pudemos notar que o Programa de Educação Tutorial, no contexto da formação de futuros professores, é uma ação que nos ajuda a romper com o distanciamento da relação entre a universidade e a escola na construção da docência (Belarmino; Prata, 2023), tomando, sobretudo, o cuidado em tornar o PET um campo que reduz os conteúdos didático-pedagógicos a uma dimensão técnica e que desconsidera a importância dos saberes docentes.

Na condição de avaliadores, a feira foi uma experiência formativa que permitiu aos petianos ver e compreender a dinâmica de organização de um evento científico e seus propósitos. Conhecer o trabalho de professores experientes em mentoria e os projetos dos alunos contribui não só para a formação inicial dos licenciandos, como aproximou os personagens da escola, expondo as potencialidades de um trabalho coletivo e de formação continuada. Da mesma forma, observou-se que a feira conseguiu aproximar a escola da comunidade, mostrando o trabalho sério e criativo de alunos e professores da rede pública de ensino. Mais do que olhar para a prática docente como um fazer técnico, a feira trouxe a complexidade do fazer pedagógico sob a ótica de um trabalho que unifica ensino, pesquisa e extensão.

Vale dizer que a ação foi marcante para os alunos das escolas públicas, pois ficou evidente a motivação e o engajamento desses no desenvolvimento de projetos científicos em diálogo com outras áreas do conhecimento. Essa atividade demonstrou ser um exercício de práxis, trazendo sentido a todos os envolvidos e evidenciando o conhecimento (científico) como constructo humano em prol da qualidade de vida. Assim, a feira cumpriu um papel importante na formação dos envolvidos, pois além de produzir sentido e despertar jovens talentos para o campo da Ciência e Tecnologia, permitiu a troca de saberes e a integração de professores em diferentes fases da carreira. Em suma, a experiência destaca a importância de iniciativas que promovam a interação universidade-escola, assim como, os benefícios mútuos para ambas as partes.

## Referências

BELARMINO, M. G.; PRATA, R. V. **Revisão de literatura sobre a relação universidade e escola na formação de professores de ciências**. In: Anais do XIV ENPEC. Formação de Professores. Caldas Novas - GO, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria MEC nº 976**, de 27 de julho de 2010. Brasília, DF, 2010. Acesso em 18 ago, 2024. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6647-portaria-mec-976-27-07-2010&category\\_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6647-portaria-mec-976-27-07-2010&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192)>.

BRASIL, Ministério da Educação. **Programa de Educação Tutorial – PET: Manual de orientações básicas**. Brasília, DF, 2006a. Acesso em 20 set., 2024. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PET/pet\\_manual\\_basico.pdf](http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PET/pet_manual_basico.pdf)>.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Programa Nacional de Apoio às Feiras de Ciências da Educação Básica Fenaceb**. Brasília, DF, 2006b.

COSTA, Lucas da Silva; BAQUIM, Cristiane Aparecida. O papel do programa de educação tutorial para o desenvolvimento profissional, acadêmico e pessoal de seus integrantes. **Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial**. Três Lagoas/MS, v. 4, n. 4, 2022.

FRANZIN, R. F. F.; FERREIRA, F. C. F.; PIZZOLOTTO, L. C.; HERTER, L. A.; ZURAWSKI, R. L. A prática docente sob múltiplos olhares: ação e reflexão do fazer pedagógico. **Revista docentes**, v. 7, p. 66-74, 2022.

MACEDO, K. O. **A feira de ciências como estratégia de ensino**. In: Anais do IV Congresso Nacional de Educação, 2017, João Pessoa: Editora Realize, 2017. Acesso em: 05 ago. 2024. Disponível em: <<http://www.editorarealize.com.br/educacao/detalhes/anais-iv-conedu>>.

MARANDINO, M. et al. Educação não formal e a divulgação científica: o que pensa quem faz? In: **Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências – ENPEC**, 4., 2004.

NUNES, S. M. T; ADAMS, F. W; SANTOS, M. P; SOUZA, C. F. A feira de ciências da UFCA: A transdisciplinaridade na educação básica. **Revistas Humanidade e Inovação**, v. 8, p-227-240, 2021.

STROHSCHOEN, A. A. G.; PUHL, C D.; MARCHI, M. I. FEIRAS DE CIÊNCIAS: FORMANDO OS CIENTISTAS DO FUTURO – ENSINO FUNDAMENTAL. **Revista Destaques Acadêmicos**, [S. l], v. 5, n. 5, 2013. Acesso em: 15 set. 2024.. Disponível em: <<https://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/362>>.

SANTOS., A. B. Feiras de Ciência: Um incentivo para desenvolvimento da cultura científica. **Rev. Ciênc. Ext.**, v.8, n.2, p.155-166, 2012.

STENHOUSE, L. **La investigación como base de la enseñanza**. 2ª Ed. Morata: Madrid, 1993.

TOSTA, R. M., et al. Programa de educação tutorial (PET): uma alternativa para a melhoria da graduação. **Psicol. Am. Lat.**, México, n.8, 2006.

ZEICHNER, K. M. Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador acadêmico. In: GERALDI, C.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. A. (Orgs.). **Cartografias do trabalho docente**. Campinas: Mercado de Letras, p. 207-236, 1998.